

ESCOLA: FRANCISCO COELHO DE MACEDO

MEU NOME: _____

ATIVIDADE DE REVISÃO LÍNGUA PORTUGUESA

Escreva nos espaços com os sinais de pontuação adequados.

Que ajuda!

A mãe chegou da rua e perguntou para suas filhas ____
____ Vocês cumpriram direitinho o que pedi ____
Priscila responde ____
____ Eu lavei toda a louça ____
A mãe acaricia o cabelo de Camila e fala ____
____ E você, filhinha ____ o que fez ____
Camila responde toda sorridente ____
____ Eu fiz uma porção de coisas ____ arrumei a cama,
limpei o quarto e enxuguei os pratos para Priscila ____
A mãe então completa
____ Que beleza ____ Que meninas organizadas ____
Teca levanta o dedinho querendo falar ____
A mãe pergunta então para ela ____
____ E você, Teca ____ O que fez ____
Teca grita de alegria ____
____ Bem ____ eu ajuntei todos os cacos da louça ____



Leia o texto abaixo para responder à questão.



A DÚVIDA

Enquanto o avião perdia altitude, o cenário era de pânico absoluto.

Ele ouvia gritos e preces ao seu redor. Alguns tentavam ligar o celular desesperadamente, provavelmente uma tentativa de enviar uma última mensagem para familiares e

amigos. Eu te amo, adeus, eu não deveria ter dito aquilo. Todas aquelas frases que passam pela cabeça quando se sabe que serão as últimas.

Da mesma forma, ele estava angustiado. A mesma angústia que o acompanhara desde o momento em que pegara o metrô, 3 horas atrás, rumo ao aeroporto.

Antes que o avião se partisse em milhares de pedaços, sua angústia se resumia em uma única e persistente pergunta:

— Será que eu desliguei o ferro de passar?

Texto extraído do site corrosiva.com.br (Março/2021)

Questão 03 - O gênero do texto é crônica. Isso se confirma porque o texto:

- a) narra um fato do cotidiano vivido pelas pessoas.
- b) descreve uma história fictícia com enredo surreal.
- c) informa ao leitor sobre fatos recentes de interesse da população.
- d) transmite um ensinamento para o leitor.

4. Assista ao vídeo e leia o poema abaixo:

Identidade

Às vezes nem eu mesmo
Sei quem sou.
Às vezes sou
“o meu queridinho”,
Às vezes sou
“moleque malcriado”.
Para mim
Tem vezes que sou rei,
Herói voador,
Caubói lutador, jogador campeão.
Às vezes sou pulga,
Sou mosca também,
Que voa e se esconde
De medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,
Peito de aço,
Goleador!
Mas o que importa



Esse texto é:

- A) um anúncio.
- B) um poema.
- C) uma fábula.

O que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
Eu sou eu,
Sou assim, sou menino.

Bandeira, Pedro. *Cavalcando o Arco-Íris*. São Paulo, Moderna, 2002.

Questão 05 - Leia o texto abaixo.

SAPATO É MUITO CHATO,

mas é um fato:
em pata de pato
não cabe sapato.
Não há sapato
pra pata de gato
ou pata de rato.
E eu constato
que nem no mato
se encontra sapato
pra carrapato!

A palavra que retrata o tema da poesia é:

- (A) carrapato. (B) sapato.
(C) gato. (D) pato.

Fonte: CIÇA. *Trava-Trela*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Questão 06 - Leia o texto abaixo.

O que disse o passarinho

Um passarinho me contou
que o elefante brigou
com a formiga só porque
enquanto dançavam (segundo ele)
ela pisou no pé dele!
Um passarinho me contou
que o jacaré se engasgou
e teve de cuspi-lo inteirinho

quando tentou engolir,
imaginem só, um porco-espinho!

Um passarinho me contou
que o namoro do tatu e a tartaruga
deu num casamento de fazer dó:
cada qual ficou morando em sua casca
em vez de morar numa casca só.

Um passarinho me contou
que a ostra é muito fechada,
que a cobra é muito enrolada
que a arara é uma cabeça oca,
e que o leão-marinho e a foca...

Xô xô, passarinho, chega de fofoca!

PAES, José Paulo. O que disse o passarinho. In: _____. Um passarinho me contou. São Paulo: Editora Ática, 1996.

A pontuação usada no final do verso “e que o leão-marinho e a foca...”

(ℓ. 20) sugere que o passarinho:

- (A) está cansado. (B) está confuso.
(C) não tem mais fofocas para contar. (D) ainda tem fofocas para contar.

Questão 07

Leia o texto abaixo.



Nesta charge, o autor usou três pontos de exclamação, na fala do personagem, para reforçar o sentimento de

- (A) afobação. (B) preocupação.
(C) indignação. (D) tranquilidade.

Questão 08 - Assinale a opção em que todas as palavras são paroxítonas.

- a) glúten, ruim, revólver, amigo.
b) felicidade, hangar, botox, tênis.
c) órgão, gratuito, plateia, pólen.
d) libido, fácil, ímpar, álibi.

Questão 09 - Leia o texto abaixo:

A loja de brinquedos

Pedrinho era um desses meninos que a gente encontra à noite, pelas esquinas, pedindo um dinheirinho dos motoristas. Não tinha pai, e a mãe trabalhava como empregada doméstica. Ele e seus cinco irmãos tinham de se virar, para viver, cada um num ponto diferente. Com o dinheirinho que ganhava, comia. Não ia à escola porque sua

mãe não podia comprar o material. Aprendera a ler na rua, com os companheiros, lendo letreiros e anúncios.

Já eram nove horas da noite. Chovia fino. Estava cansado e com sono. Teve vontade de dormir por ali mesmo, debaixo de algum toldo ou em algum vão de porta, como já fizera várias vezes. E justo quando pensou isto ele estava defronte da loja do senhor Serafim. O vão da porta era largo e fundo. Espiou através do vidro, para ver o que havia lá dentro. Viu muitos brinquedos, mas o brinquedo que mais chamou a sua atenção foi um palhacinho de pano, nariz vermelho, grandes olhos e boca enorme. Pensou: "Aqui está bom. Brinquedos não vão me mandar embora..." Encolheu-se num canto e logo estava dormindo profundamente. Dormiu e sonhou.

– Ei! Ei! Você, menino. Acorde! Nossa hora chegou! O relógio acaba de bater meia-noite!

Pedrinho acordou assustado, sem entender o que estava acontecendo. Achou que era a polícia. Muitas vezes a polícia o acordara no meio da noite e o levava, com empurrões e bolachas. Até já estava acostumado.

Mas desta vez o susto foi maior. No vidro da porta aparecia a cara alegre do Palhacinho de brinquedo que lhe acenava e batia no vidro para acordá-lo:

– Venha, repetiu o Palhacinho. – Chegou a hora dos brinquedos...

E lhe abriu a porta...

ALVES, Rubem. A loja de brinquedos. São Paulo: Edições Loyola, ed.3. 1998.

O pensamento de Pedrinho é indicado no texto:

- A) pelas aspas.
- B) pelas reticências.
- C) pelo ponto de exclamação.
- D) pelo travessão.

Questão 10 - Leia o texto abaixo:

NÓS SOMOS IGUAIS, NÓS SOMOS DIFERENTES

la ser muito chato se todas as pessoas fossem iguais, não é mesmo? Mas, por sorte, a humanidade é cheia de variedade e de cor (negros, brancos, amarelos e índios, que a gente diz que são vermelhos). E também existem os altos, os baixos, os gordinhos, os magros, os loiros e os morenos. Por causa das cores, as pessoas, muito antigamente, pensavam que os humanos estavam divididos em várias raças. Agora, não: nós sabemos que as diferenças são normais e saudáveis.

Cláudia, n. 440.

No trecho “la ser muito chato se todas as pessoas fossem iguais, não é mesmo?”, o ponto de interrogação foi utilizado para

- A) satisfazer uma curiosidade.
- B) mostrar admiração pelas pessoas.
- C) mostrar a dúvida do autor.
- D) fazer uma pergunta para os leitores.

Questão 11 - Leia o texto abaixo.



Na frase “Sua cidade é muito bonita, bem diferente da nossa”, o sinal “!” serve para indicar:

- A) dúvida. B) susto.
C) tristeza. D) admiração.

L.E.R. *Leitura, Escrita e Reflexão*. FTD: São Paulo. p. 112.

Questão 12 - Leia o texto abaixo.

Guiando a Boiada

Boi, boiada, boiadeiro,
Boiadeiro, boi, boiada,
Vai correndo pela estrada,
Levantando o pó do chão.
Vai tangida pelo medo,
Vai tangida pela morte,
Vai tangida pela sorte,
Como o povo pela rua...
Não sabe para onde vai
Mas a coisa mais segura,
É o caminho derradeiro.



Essa história se passa:

- A) na estrada.
B) na rua.
C) no frigorífico.
D) no sítio.